



iniav

Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2025



Ficha técnica:

Título:

Relatório Anual de Atividades de 2025

Editor:

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP
Av. da República, Quinta do Marquês, 2780-505 Oeiras, PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 440 3500/3311 Fax: (+351) 21 441 6011
www.iniaiv.pt

Elaborado por:

Carla Almeida e Brito, Núcleo de Acompanhamento e Controlo (NAC)

Tratamento de dados, conceção, composição e grafismo:

Carla Almeida e Brito, Núcleo de Acompanhamento e Controlo (NAC)

1.ª versão, maio de 2026

ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA	7
i. ANÁLISE CONJUNTURAL.....	8
ii. METODOLOGIA.....	9
iii. CARATERIZAÇÃO DO INIAV.....	10
a. Enquadramento Legal	10
b. Missão, Visão, Valores, Lema e Atribuições	10
c. Estrutura Orgânica	11
II. AUTOAVALIAÇÃO	13
i. RESULTADOS ALCANÇADOS	13
a. Objetivos Estratégicos	13
b. Objetivos Operacionais	14
c. Indicadores e Metas	17
d. Análise Quantitativa dos Resultados Alcançados.....	18
e. Expressão Qualitativa da Avaliação.....	19
ii. DESVIOS VERIFICADOS	22
iii. APRECIÇÃO DOS UTILIZADORES.....	22
iv. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO.....	24
v. REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO	25
vi. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS.....	26
vii. AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES.....	27
III. RECURSOS AFETOS	29
I. RECURSOS HUMANOS.....	29
II. RECURSOS FINANCEIROS.....	32
a. Enquadramento Orçamental.....	32
iv. SÍNTESE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA	35
i. EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES	35
ii. APURAMENTO DE RESULTADOS DO PAA	35
iii. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE EXECUTADA.....	38
iv. OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTE.....	46
a. Publicidade Institucional	46
b. Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado.....	46

c. Simplificação e Modernização Administrativa	47
d. Prevenção de Riscos	49
v. AVALIAÇÃO FINAL	50
i. APRECIÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	50
ii. CONCLUSÕES PROSPETIVAS	51
Siglas.....	52
Anexos.....	i

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Alteração legislativa dos estatutos do INIAV	10
Figura 2 - Missão, visão, valores e lema do INIAV	10
Figura 3 - Atribuições do INIAV	11
Figura 4 - Organização interna do INIAV.....	11
Figura 5 - Objetivos Estratégicos do INIAV	13
Figura 6 - Objetivos Operacionais do INIAV.....	14
Figura 7 - Realização do QUAR por parâmetro	18
Figura 8 - Avaliação Final do QUAR.....	21
Figura 9 - Resultado da aplicação do questionário de satisfação de Clientes dos laboratórios do INIAV	23
Figura 10 - Resultado da aplicação do questionário de satisfação	27
Figura 11 - Indicadores do balanço social, fonte SIOE	30
Figura 12 - Evolução dos Indicadores do balanço social, fonte SIOE	31
Figura 13 - Execução Final do PAA.....	36
Figura 14 - Domínios dos Laboratórios Nacionais de Referência no INIAV	42
Figura 15 - Taxa de execução do QUAR	50

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Fontes de financiamento do orçamento 2025	32
Quadro 2 - Orçamento de receita por recurso financeiro 2025	33
Quadro 3 - Orçamento de despesa por recurso financeiro 2025	33
Quadro 4- Orçamento de despesa por agrupamento económico 2025.....	34

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Execução dos Indicadores do QUAR 2025.....	17
Tabela 2 - Justificação dos desvios das metas planeadas dos indicadores do QUAR 2025	22
Tabela 3 - Avaliação do sistema de controlo interno	25
Tabela 4 - Recursos Humanos Planeados e executados	29
Tabela 5 - Reabilitação de edifícios 2025.....	47
Tabela 6 - Ações de melhoria 2025 do plano de melhorias do INIAV	48

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de execução dos Indicadores do QUAR	19
Gráfico 2 - Taxa de execução dos Objetivos Operacionais do QUAR.....	19
Gráfico 3 - Taxa de execução dos Objetivos mais relevantes do QUAR	20
Gráfico 4 - Taxa de Execução dos Objetivos Estratégicos	20
Gráfico 5 - Evolução do índice Médio de Satisfação dos colaboradores	27

Gráfico 6 - Pirâmide etária, fonte SIOE	30
Gráfico 7 - N.º de colaboradores por carreira e género, fonte SIOE	30
Gráfico 8 - Execução dos Indicadores do PAA	35
Gráfico 9 - Execução Global dos Objetivos Operacionais do PAA.....	35
Gráfico 10 - Execução dos Objetivos Operacionais do PAA.....	36
Gráfico 12 - N.º total de projetos a desenvolver em parceria	37
Gráfico 13 - N.º de projetos a desenvolver nas zonas	37
Gráfico 14 – Distribuição do orçamento dos Projetos por UO e por Programa	38
Gráfico 15 – Volume de financiamento em projetos por Entidade Financiadora ¹	38
Gráfico 16 – N.º de publicações científicas com arbitragem vs artigos publicados em órgãos de difusão alargada por UO	39
Gráfico 17 - N.º de comunicações orais ou em poster em eventos científicos e técnicos por UO	39
Gráfico 18 – N.º de publicações científicas com arbitragem vs artigos publicados em órgãos de difusão alargada por UO e por N.º de investigadores	39
Gráfico 19 - N.º de eventos científicos e técnicos organizados e/ou coorganizados	40
Gráfico 20 - N.º de entradas conservadas com sucesso nos Bancos de Germoplasma e Coleções de Referência	41
Gráfico 21- N.º de entradas conservadas com sucesso nas Coleções de Referência	41
Gráfico 22 – Execução dos indicadores dos LNR.....	43
Gráfico 23 - N.º de serviços realizados por âmbito	43
Gráfico 24 - % de serviços realizados por UO	43
Gráfico 25 - % de serviços Realizados por âmbito e por UO.....	44
Gráfico 26- Investimento Execução (contratação executada e/ou em curso).....	45
Gráfico 27 – Taxa de ensaios acreditados.....	46



"A verdadeira medida do sucesso de uma organização é a sua capacidade de alcançar resultados sustentáveis.

- Michael E. Porter"

1. Introdução

I. NOTA INTRODUTÓRIA

i. ANÁLISE CONJUNTURAL

O ano de 2025 foi muito relevante para o INIAV no que diz respeito ao reforço da sua capacidade instalada, a todos os níveis, nomeadamente instalações, equipamentos e recursos humanos.

De facto, foi possível neste ano concluir os concursos para integração de 85 novos colaboradores nos quadros do Instituto, promovendo desta forma a renovação geracional e um reforço das equipas em competências centrais para a atividade do INIAV.

Por outro lado foram adquiridos equipamentos novos a generalidade dos Polos, promovendo desta forma uma forte modernização do Instituto, potenciada também, pelas obras de modernização das instalações que estão em curso.

Em setembro de 2025 o Conselho Diretivo do INIAV ficou completo, passando a ser composto pelos 3 elementos previstos na sua Lei Orgânica.

O INIAV continuou a implementar a sua estratégia, nas suas várias dimensões, nomeadamente ao nível da investigação e inovação, da conservação e valorização dos recursos genéticos nacionais, bem como da atividade dos Laboratórios Nacionais de Referência.

No que diz respeito aos projetos de investigação e inovação, sendo esta uma fase de transição entre ciclos de financiamento, tem estado a ser efetuado um trabalho de fundo de preparação de diversas candidaturas, com vista à sua submissão às diferentes fontes de financiamento disponíveis, sendo este trabalho é fundamental a sustentabilidade do INIAV como um todo, no período pós Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Os Laboratórios Nacionais de Referência de Segurança Alimentar, Saúde Animal e Sanidade Vegetal estão a sentir uma pressão crescente agravada pelas aposentações em curso, pelo que o reforço dos RH verificado é um fator crítico de sucesso para a sustentabilidade destas importantes estruturas.

Toda a atividade desenvolvida só foi possível devido ao forte envolvimento das equipas do INIAV, suas Unidades Estratégicas de Investigação e Serviços, dos Polos, do GSQ, GIC, GGP, GAP, GCA e RP, assim como do DRFP, DLSI e DRH. Agradecemos, igualmente, à equipa do NAC pela forma como recolheu e tratou toda a informação vertida neste relatório.

Agradecemos a todos os colaboradores do INIAV o compromisso demonstrado com a missão do INIAV ao longo do ano de 2025, fundamental para o desenvolvimento nacional das áreas da agricultura e alimentação, floresta e biodiversidade, assim como para a valorização e coesão dos territórios.

O Conselho Diretivo

ii. METODOLOGIA

O presente Relatório Anual de Atividades (RAA) destina-se a apresentar as atividades desenvolvidas, no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025, com especial ênfase nas ações concretizadas e nos resultados alcançados, face ao previsto no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e no Plano Anual de Atividades (PAA), evidenciando o grau de realização dos objetivos definidos, os desvios verificados, os recursos utilizados e a avaliação dos resultados atingidos.

Foi elaborado ao abrigo do estipulado no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, que determina a obrigatoriedade da apresentação do mesmo, para todos os serviços e organismos da administração pública central, conjugado com o artigo 7º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de agosto, e pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro e acolhe as diretrizes determinadas na alínea e) do nº 1 do artigo 8º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, que institui o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP), alterada pelas Leis nºs 64-A/2008, 55-A/2010 e 66-B/2012, todas de 31 de dezembro e reforçada pelo Decreto-Lei n.º 12/2024, de 10 de janeiro.

A coordenação do processo e a elaboração do presente relatório é da responsabilidade do Núcleo de Acompanhamento e Controlo (NAC), em estreita articulação e colaboração com as demais Unidades Orgânicas (UO) do Instituto.

O grau de execução da atividade desenvolvida no ano em referência, foi aferido com base nos contributos remetidos pelas diversas UO, os quais resultaram do preenchimento de formulários, que tiveram por base os objetivos, indicadores e metas inscritos, quer no QUAR, quer no PAA do Instituto.

iii. CARATERIZAÇÃO DO INIAV

a. ENQUADRAMENTO LEGAL

O INIAV foi criado pelo Decreto-Lei n.º 7/2012, de 17 de janeiro. A sua atividade insere-se no conjunto de princípios, orientações e medidas, nos termos estabelecidos no Decreto-Lei nº 69/2012, de 20 de março, que definem a missão, as atribuições e o tipo de organização interna.



FIGURA 1 - ALTERAÇÃO LEGISLATIVA DOS ESTATUTOS DO INIAV

b. MISSÃO, VISÃO, VALORES, LEMA E ATRIBUIÇÕES



FIGURA 2 - MISSÃO, VISÃO, VALORES E LEMA DO INIAV



"A autoavaliação é a chave para a melhoria contínua. Saber onde estamos hoje é o primeiro passo para planejar o amanhã."

- Brian Tracy"

II. AUTOAVALIAÇÃO

II. AUTOAVALIAÇÃO

i. RESULTADOS ALCANÇADOS

O presente capítulo procura evidenciar os resultados alcançados no QUAR proposto para 2025, em conformidade com a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, que estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP) e a devida revisão presente no Decreto-Lei n.º 12/2024, de 10 de janeiro. O QUAR é, assim, utilizado como instrumento de planeamento, monitorização e melhoria contínua do desempenho dos serviços da administração pública, permitindo garantir que as atividades estão alinhadas com as prioridades estratégicas da organização e com os objetivos de políticas públicas e identificar os pontos fortes e fracos da instituição, possibilitando a implementação de medidas corretivas e o aperfeiçoamento contínuo dos processos e resultados.

a. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)

Os Objetivos Estratégicos (OE) do INIAV, para o ano 2025, foram moldados tendo como referência as Grandes Opções do Plano (GOP's), as previsões constantes da Lei do Orçamento de Estado para 2025 (Lei n.º 45-A/2024, de 31 dezembro e suas retificações), as orientações estratégicas refletidas na Carta de Missão do Conselho Diretivo para o horizonte 2021-2025 e, ainda, as suas atribuições. Tendo em consideração este alinhamento, para o ano de 2025, foram definidos sete OE:

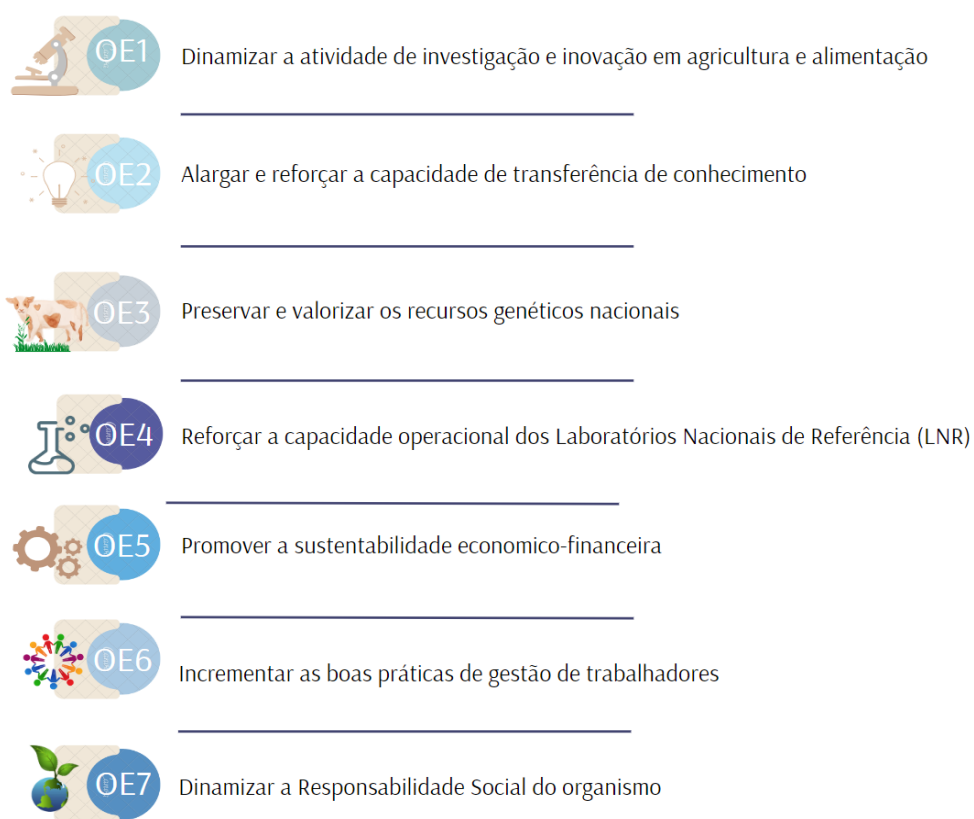


FIGURA 5 - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO INIAV

b. OBJETIVOS OPERACIONAIS (OOP)

Com vista à concretização dos OE, foram definidos 10 Objetivos Operacionais (OOp) e 20 indicadores (Ind), alocados aos parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade:

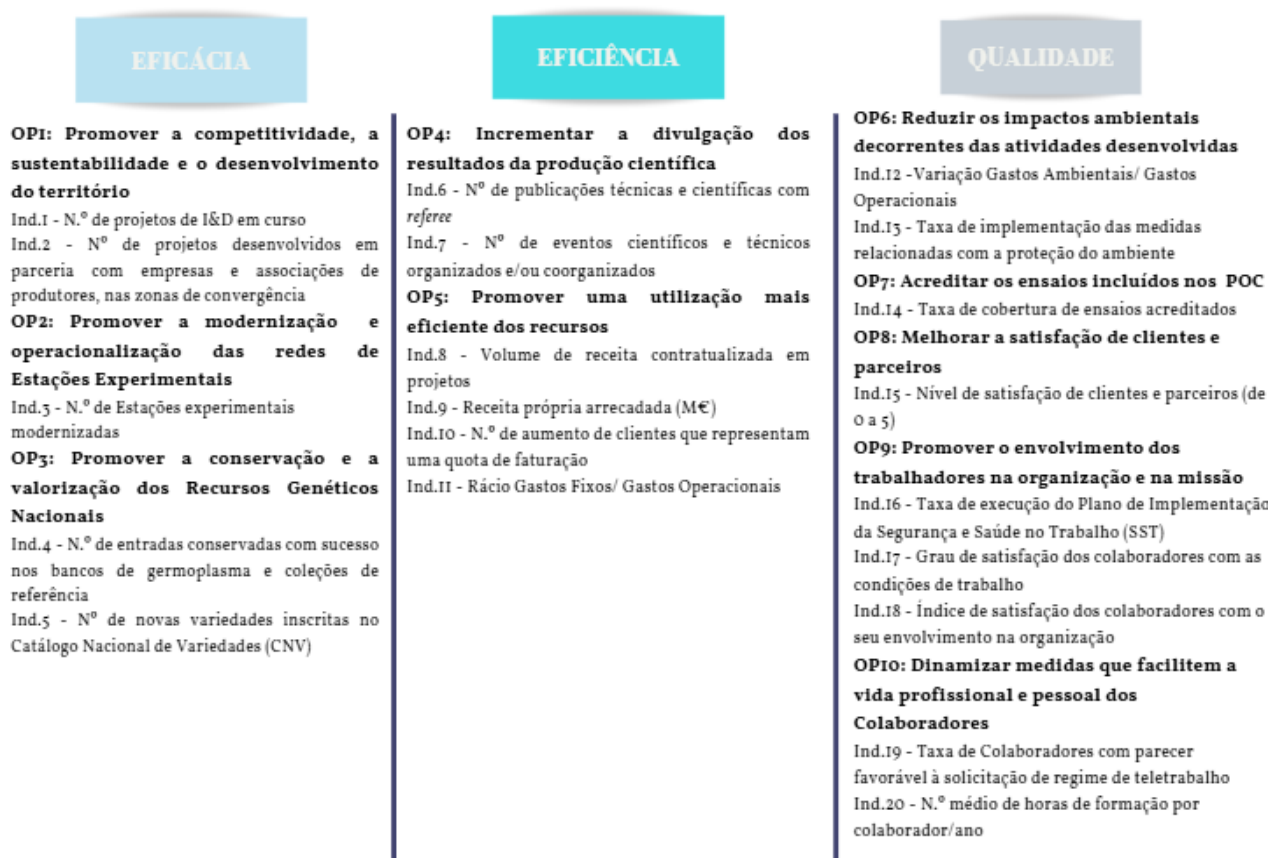


FIGURA 6 - OBJETIVOS OPERACIONAIS DO INIAV

c. INDICADORES E METAS

Para aferição do grau de realização dos objetivos, foram concebidos 20 indicadores e respectivas metas, tendo sido obtidos os seguintes resultados (anexo 1):

Parâmetro	OOp	Indicadores	Meta	Tolerância	Valor crítico	Resultado
Eficácia	1	1 - N.º de projetos de ID em curso	185	28	231	176
		2 - N.º de projetos desenvolvidos em parceria com empresas e associações de produtores, nas zonas de convergência	90	14	113	99
	2	3 - N.º de Estações modernizadas	4	1	6	4
	3	4 - N.º de entradas conservadas com sucesso nos bancos de germoplasma e coleções de referência	400 000	60 000	500 00	421 127
		5 - N.º de novas variedades inscritas no Catálogo Nacional de Variedades (CNV)	2	1	4	1
Eficiência	4	6 - N.º de publicações técnicas e científicas com <i>referee</i>	190	38	238	199
		7 - N.º de eventos científicos e técnicos organizados e/ou coorganizados	90	23	114	113
	5	8 - Volume de receita contratualizada em projetos (M€)	5	1	7	17
		9 - Receita própria arrecadada (M€)	5.2	1	7	4.5
		10- N.º de aumento de clientes que representam uma quota de faturação	350	53	678	770
		11 - Rácio Gastos Fixos/ Gastos Operacionais	22%	4%	17%	16%
Qualidade	6	12 - Variação Gastos Ambientais/ Gastos Operacionais	20%	4%	15%	18%
		13 - Taxa de implementação das medidas relacionadas com a proteção do ambiente	60%	3%	75%	60%
	7	14 - Taxa de cobertura de ensaios acreditados	80%	12%	95%	85%
	8	15 - Nível de satisfação de clientes e parceiros (de 0 a 5)	4.3	0.6	5.0	5.0
	9	16 - Taxa de execução do Plano de Implementação da SST	65%	10%	81%	57%
		17 - Grau de satisfação dos colaboradores com as condições de trabalho	3.5	0.5	4.4	3.5
		18 – Índice de satisfação dos colaboradores com o seu envolvimento na organização	3.7	0.6	4.6	3.4
	10	19 - Taxa de Colaboradores com parecer favorável à solicitação de regime de teletrabalho	95%	2%	98%	100%
20 - N.º médio de horas de formação por colaborador/ano		7	1	9	16.4	

TABELA 1 - EXECUÇÃO DOS INDICADORES DO QUAR 2025

- **Eficiência** (130%): A superação em 30% revela que, a execução das atividades teve em conta a otimização dos recursos disponíveis, revelando uma gestão eficaz dos meios, com foco na racionalização e produtividade.
- **Qualidade** (134%): Este é o parâmetro com o melhor desempenho relativo, indicando que os serviços prestados não só cumpriram os padrões esperados, como os ultrapassaram em 34%. Este resultado é o reflexo da satisfação dos utilizadores e da preocupação com a excelência dos processos.

A **Taxa Global de Execução** (116%) é indicativa de uma cultura organizacional comprometida e orientada para a melhoria contínua, inovação e excelência.

Em síntese, os dados demonstram um bom nível de desempenho em todas as dimensões avaliadas, reforçando a eficácia da estratégia adotada e a capacidade da organização em gerar valor público de forma sustentável.

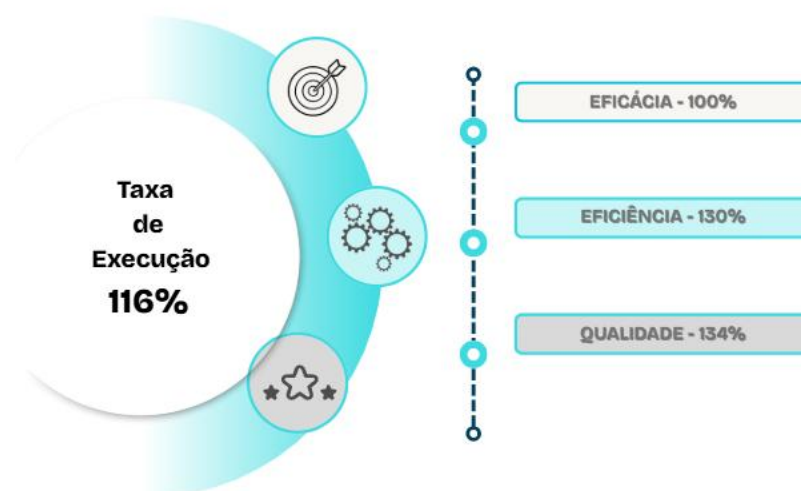


FIGURA 8 - AVALIAÇÃO FINAL DO QUAR

ii. DESVIOS VERIFICADOS

Da análise dos desvios mais relevantes verificados (inferiores a 100% ou superiores a 125%), constata-se que dos 20 Indicadores planeados, foram registados 5 desvios. Nomeadamente:

Indicador	Taxa de realização	Justificação do desvio
Volume de receita contratualizada em projetos (M €)	233%	A execução em alta deste indicador deve-se à aprovação de um projeto no âmbito do PRR com um orçamento de 10M€+IVA (OHVENET - Sistemas inteligentes de vigilância de insetos vetores e pragas relevantes para a sanidade vegetal e animal). Este projeto, cuja aprovação não era expectável, apenas foi possível após a reprogramação do PRR levada a cabo pelo Governo Português junto da Comissão Europeia.
N.º de aumento de clientes que representam uma quota de faturação	132%	Em 2025 a área Ambiente e Recursos Naturais da UEISSAFSV foi introduzida no <i>Nautilus</i> , o que resultou na introdução de 126 clientes; nem todos os clientes são novos no INIAV. A crescente preocupação por parte dos clientes privados em saber a causa da morte do seu animal de estimação resultou em 132 novos clientes nesta área. Adicionalmente, verificaram-se 192 novos clientes na área da movimentação de animais de companhia.
Rácio Gastos Fixos/Gastos Operacionais	127%	Em 2025 verificou-se o aumento relativo dos gastos diretamente associados a projetos de investigação no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência e outros Fundos Europeus, com impacto direto nos gastos operacionais do INIAV, nomeadamente aquisição de reagentes, consumíveis laboratoriais e material científico, e contratos de serviços especializados para apoio dos investimentos efetuados nos Polos de Inovação.
Taxa de Colaboradores com parecer favorável à solicitação de regime de teletrabalho	142%	Esta variação positiva deve-se, essencialmente, ao facto de todos os pedidos apresentados pelos colaboradores terem sido autorizados, refletindo uma política organizacional orientada para a flexibilidade laboral, a valorização do bem-estar dos trabalhadores e a promoção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, Tendo por base a verificação de que os requisitos legais e funcionais estavam integralmente assegurados, não comprometendo o normal funcionamento dos serviços nem os níveis de produtividade.
N.º médio de horas de formação por colaborador/ano	234%	Este desvio positivo resulta da autoformação dos colaboradores, designadamente a adoção de formatos flexíveis, como a formação online, em regime híbrido e os seminários internos, que facilitaram a participação dos colaboradores e da aposta do serviço na divulgação de novas ações extra plano de formação.

TABELA 2 - JUSTIFICAÇÃO DOS DESVIOS DAS METAS PLANEADAS DOS INDICADORES DO QUAR 2025

iv. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

Dando cumprimento ao estipulado na alínea b) do nº2 do art.º 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, alterada pelas Leis nºs 64-A/2008, 55-A/2010 e 66-B/2012, todas de 31 de dezembro, que determina a avaliação do sistema de controlo interno, apresenta-se no quadro abaixo, a análise do ponto da situação.

SISTEMA DE CONTROLO INTERNO				
Questões	Resposta			Fundamentação/Justificação
	S	N	ND	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo?	X			
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Auditorias anuais ao PPRCIC e auditorias realizadas pelo fiscal único
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço?	X			O Instituto dispõe do Código de ética e conduta
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade da tarefa?	X			Existe um plano bienal de formação
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das Unidades Orgânicas?	X			
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			O Fiscal Único acompanha regularmente a atividade
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Aguarda-se a nomeação de um vogal do CD para a área da gestão.
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			Dos 572 colaboradores foram avaliados 393, ao abrigo do SIADAP 2 e 3, o que representa 69% de colaboradores avaliados em 2025.
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	51%			289 colaboradores frequentaram pelo menos uma ação
3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Desde 2019 que estamos a implementar a gestão por processos. Existem manuais de procedimentos dos serviços administrativos e laboratoriais, que se encontram registados pela gestão da qualidade. No entanto, ainda existem unidades orgânicas sem procedimentos definidos.
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		X		
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Está implementado o modelo Mod.G-058_2 Pessoal Autorizado para a execução de atividades e tarefas. Anualmente, é realizada uma auditoria interna, no âmbito do plano de corrupção, para verificar a utilização deste modelo pelas Unidades Orgânicas.

SISTEMA DE CONTROLO INTERNO (Cont.)				
Questões	Resposta			Fundamentação/Justificação
	S	N	ND	
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			O documento relativo à gestão por processos que contempla esta descrição encontra-se disponível em INTRANET - EFQM .
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			
3.8 Existe um plano de risco de corrupção e infrações conexas?	X			Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas — INIAV
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas — INIAV
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas da contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Sistema Integrado de Gestão (SIGINIAV)
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Sistema Integrado de Gestão (SIGINIAV), Nautilus
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Manual de Políticas de Segurança Informática.
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			<i>Backup</i> da informação existe e está no servidor.
4.7 A segurança na troca de informação e software está garantida?	X			Manual de Políticas de Segurança Informática.

TABELA 3 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

v. REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO

Ao longo do ano de 2025, as medidas adotadas refletiram um elevado nível de empenho, por parte dos dirigentes e colaboradores, no sentido da contínua melhoria da qualidade do desempenho institucional. Não obstante a existência de alguns constrangimentos conjunturais, foi possível assegurar a prossecução de algumas ações previstas no Plano de Melhorias, desenvolvido no enquadramento dos referenciais CAF e EFQM. Estas ações resultaram, em larga medida, das sugestões de melhoria apresentadas pelos colaboradores no âmbito dos inquéritos de satisfação, destacando-se, entre outras, as seguintes:

- Execução do plano de comunicação interna:
 - ✓ Implementação do WebINIAV - seminários internos, todas as 4.ªs feiras, com o objetivo de dar a conhecer as tarefas e projetos que cada colaborador ou equipa realiza na sua Unidade Orgânica;
 - ✓ Início da implementação da gestão documental.
- Modernização das infraestruturas:

O Instituto enfrenta atualmente desafios relevantes no que respeita à eficiência energética e à modernização das suas infraestruturas. Considerando a relevância estratégica destas instalações para o avanço científico, agrícola e veterinário a nível nacional, a sua requalificação assume caráter prioritário. Neste enquadramento, o PRR constitui uma resposta estratégica a estes desafios, ao proporcionar oportunidades concretas para a valorização das infraestruturas existentes, promovendo simultaneamente a sua eficiência, a sustentabilidade ambiental e a viabilidade económico-financeira.

Esta modernização representa uma oportunidade para impulsionar a inovação e a excelência científica dado que as infraestruturas existentes desempenham um papel crucial na pesquisa agrária e veterinária, abrigando



"Uma organização bem-sucedida transforma recursos em resultados por meio de estratégias bem definidas."

– Peter Drucker

III. RECURSOS AFECTOS

III. RECURSOS AFETOS

I. RECURSOS HUMANOS

No âmbito do planeamento do ciclo de gestão de 2025, iniciado com a elaboração do QUAR 2025, procedeu-se à estimativa dos recursos humanos considerados necessários à prossecução dos objetivos estratégicos e operacionais, entendidos como indissociáveis do cumprimento da missão do INIAV.

A informação disponibilizada pelo Departamento de Recursos Humanos (anexo 3), bem como a análise comparativa entre o número de efetivos previsto no início do ano e o efetivamente apurado a 31 de dezembro de 2025, permitem concluir que o ciclo de gestão de 2025 contou com a participação de 572 colaboradores, o que representa um decréscimo de 17% face ao número inicialmente estimado, correspondente a uma variação de -113 efetivos.

Cargos e grupos profissionais	Planeado QUAR	Efetivos em 31Dez*	Varição
Dirigentes – Direção Superior	3	3	0
Dirigentes – Direção Intermédia	17	14	-3
Investigadores (inclui docentes)	142	126	-16
Técnicos Superiores	259	229	-30
Especialistas de Informática	6	5	-1
Técnicos de Informática	9	9	0
Coordenadores Técnicos	2	2	0
Assistentes Técnicos	160	117	-43
Assistentes Operacionais	87	67	-20
Total	685	572	-113

*fonte SIOE/ Balanço Social 2025

TABELA 4 - RECURSOS HUMANOS PLANEADOS E EXECUTADOS

A variação verificada entre os recursos humanos planeados e os efetivos (-113), justifica-se principalmente:

- Pelo término da maioria dos projetos PRR;
- Por estarem ainda a decorrer os concursos para o preenchimento de 16 vagas;
- Pela aposentação de 31 trabalhadores.

À semelhança do ano anterior, as mulheres representam 68% do universo dos colaboradores e os homens 32%, estando ambos representados na maioria das carreiras. O universo dos dirigentes corresponde a 3% (17) do total dos colaboradores, sendo 65% (11) do sexo feminino e 35% (6) do sexo masculino.

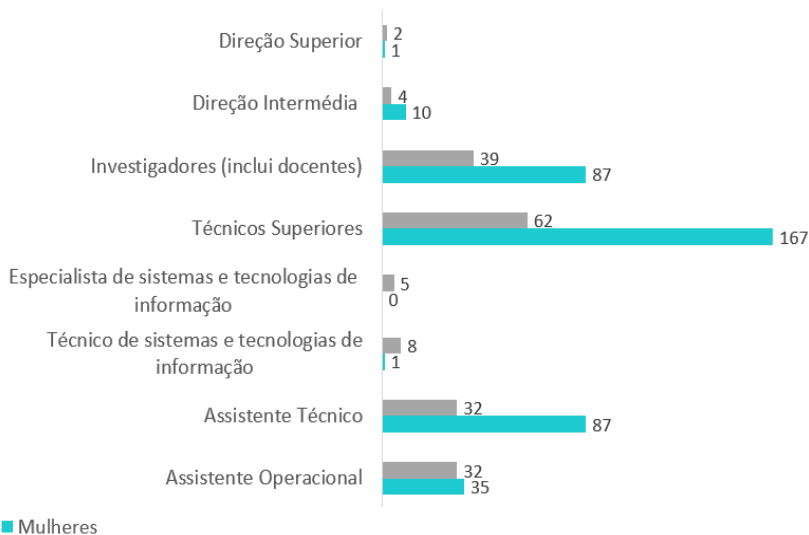
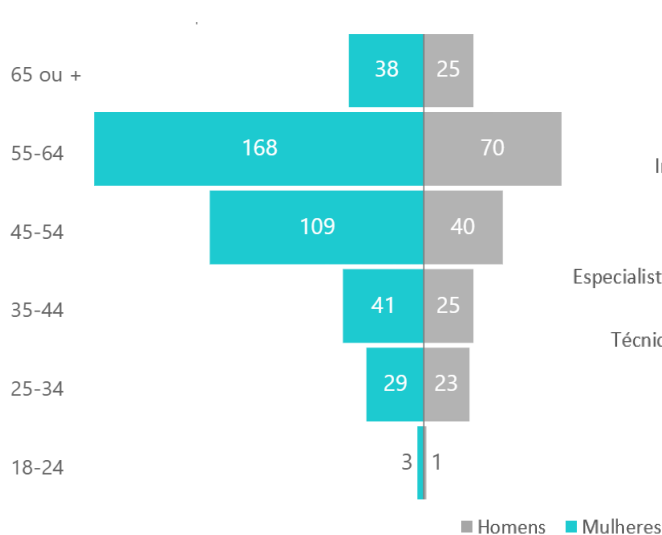


GRÁFICO 6 - PIRÂMIDE ETÁRIA, fonte SIOE

GRÁFICO 7 - N.º DE COLABORADORES POR CARREIRA E GÊNERO, fonte SIOE

Os indicadores apresentados infra caracterizam a dinâmica do universo dos recursos humanos do Instituto, proporcionando uma leitura integrada do desempenho organizacional e da gestão desenvolvida ao longo do ciclo de gestão de 2025, bem como orientações relevantes para a tomada de decisão no novo ciclo.

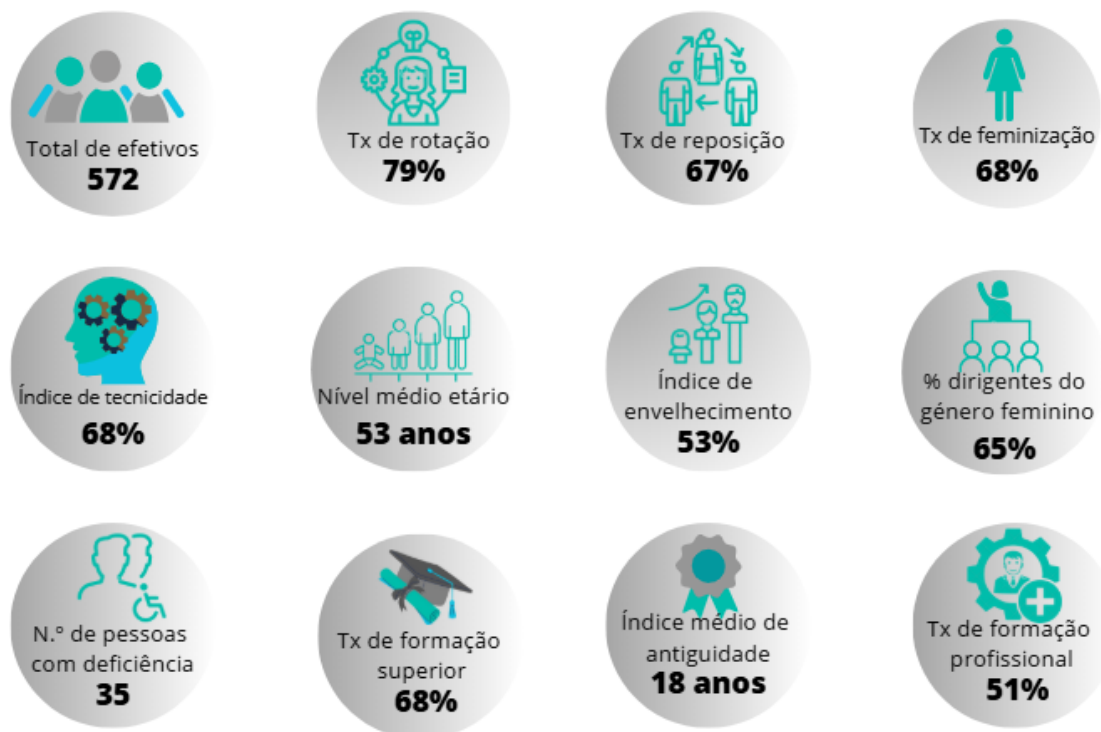


FIGURA 11 - INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL, fonte SIOE

Nos gráficos que se seguem é possível observar a evolução dos recursos humanos do Instituto no período compreendido entre os anos 2020 a 2025, destacando-se:

- um aumento do número de efetivos face ao ano anterior;
- uma diminuição da taxa de reposição;
- um aumento do índice de tecnicidade;
- a diminuição do nível médio etário para 53 anos;
- a descida do índice de envelhecimento;
- o decréscimo do nível médio de antiguidade;
- uma quebra da taxa de aposentações face ao ano anterior;
- uma subida da taxa de saídas;
- uma quebra da taxa de formação profissional.

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DOS RECURSOS HUMANOS

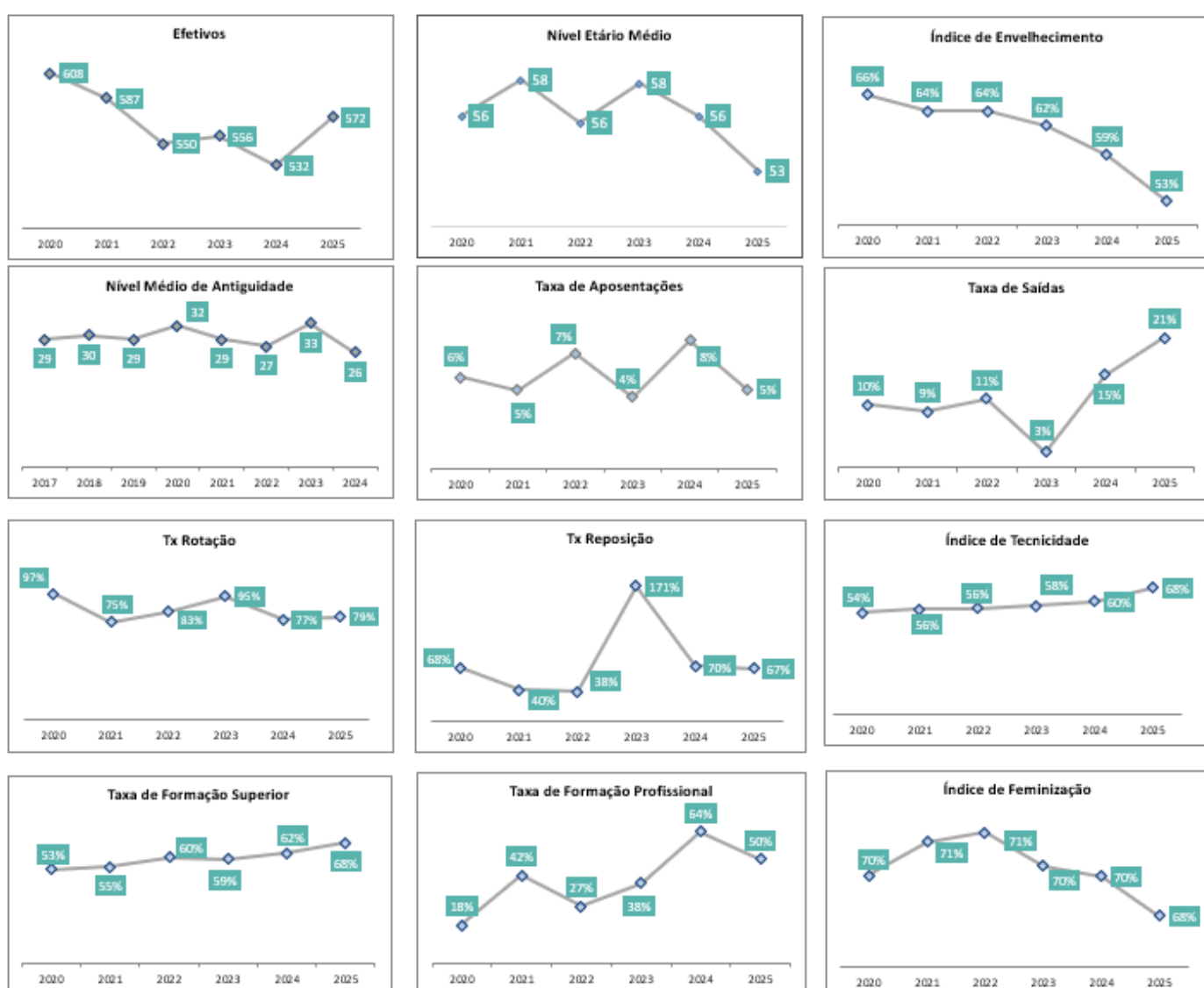


FIGURA 12 - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL, fonte SIOE

Da análise dos dados descritos no quadro, constata-se que as principais despesas dizem respeito a despesas com o pessoal, representando estas 66,9% da despesa efetuada, seguindo-se as despesas com aquisição de bens e serviços, as quais representam 15,5%.

Unidade: euro

Agrupamento Económico	Dotações corrigidas	Dotações Ajustadas (líquidas de cativos)	Despesa paga	Taxa execução
Despesas com pessoal	22 574 706,00 €	22 174 898,00 €	21 542 877,03 €	95,4%
Aquisição de Bens e serviços	10 588 323,00 €	9 689 363,00 €	4 986 430,90 €	47,1%
Juros e outros encargos	666,00 €	666,00 €	535,19 €	80,4%
Transferências correntes	2 282 849,00 €	2 140 093,00 €	659 911,28 €	28,9%
Outras despesas correntes	1 344 492,00 €	1 152 606,00 €	952 213,79 €	70,8%
Aquisição de bens de capital	22 183 086,00 €	22 143 115,00 €	4 064 564,76 €	18,3%
Ativos financeiros	10 000,00 €	10 000,00 €	0,00 €	0,0%
Total	58 984 122,00 €* 	57 310 741,00 €	32 206 532,95 €**	54,6%

* Não inclui a Rubrica "outros valores" – (58 984 122,00 € + 332.154.00 = 59 316 276 €)

**Não inclui a Rubrica "outros valores" – (32 206 532.95€ + 253 854.31€ = 32 460 387.26 €)

QUADRO 4- ORÇAMENTO DE DESPESA POR AGRUPAMENTO ECONÓMICO 2025

iii. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE EXECUTADA

Ainda, no que se refere à execução do PAA, importa reforçar os seguintes aspetos relacionados com seguintes eixos de intervenção:

- **Investigação, Experimentação, Demonstração e Inovação**

O Instituto desenvolve atividades de investigação, inovação e transferência de conhecimento, nas áreas da agricultura e alimentação, florestas e desenvolvimento rural. Este trabalho é realizado em estreita colaboração com mais de 500 parceiros distribuídos por todo o território nacional, permitindo responder a desafios concretos do setor e potenciar novas oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico. Neste contexto, e no que se refere aos principais indicadores do eixo Investigação, Experimentação, Demonstração e Inovação, destacam-se os seguintes resultados alcançados em 2025: o número total de projetos a desenvolver em parceria foi de 176; os projetos desenvolvidos nas zonas de convergência totalizaram 99, distribuídos pelas diferentes Unidades Orgânicas; o financiamento contratualizado para estes projetos foi de 17M€. Estes indicadores encontram-se detalhados e ilustrados nos gráficos subsequentes, que evidenciam a distribuição dos projetos, bem como a expressão financeira associada ao conjunto das iniciativas desenvolvidas:

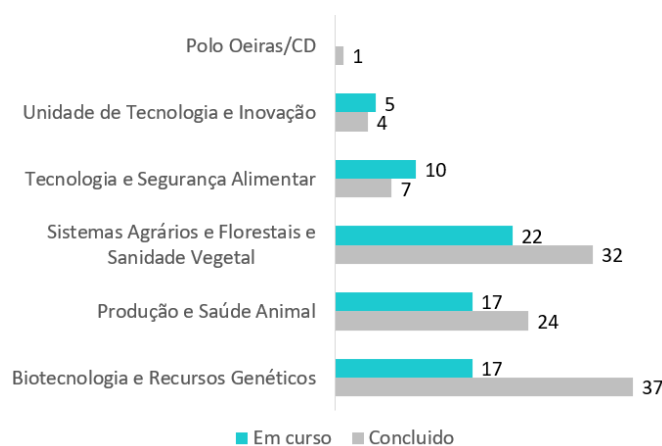


GRÁFICO 11 - Nº TOTAL DE PROJETOS A DESENVOLVER EM PARCERIA POR UO

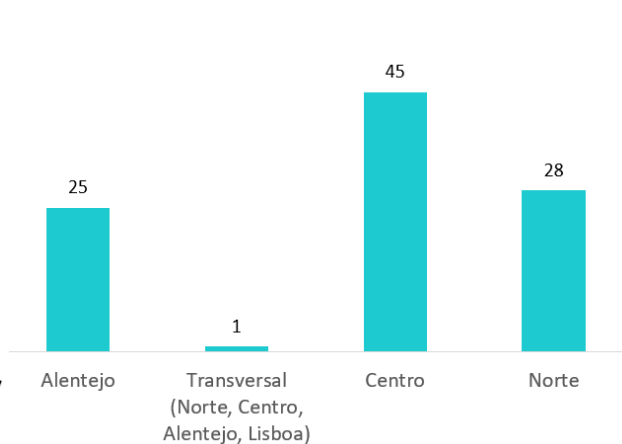


GRÁFICO 12 - Nº DE PROJETOS A DESENVOLVER NAS ZONAS DE CONVERGÊNCIA

O gráfico seguinte revela os programas com maior impacto financeiro em cada UO, mantendo-se a transversalidade do peso do PRR. Este volume é distribuído pelos diferentes programas em curso, em especial: do PRR, do Portugal 2030, do Horizonte Europa, do INTERREG e do LIFE+.

No gráfico seguinte é possível analisar a execução do indicador, número de eventos científicos e técnicos organizados e/ou coorganizados, num total de 113 eventos nacionais e internacionais:

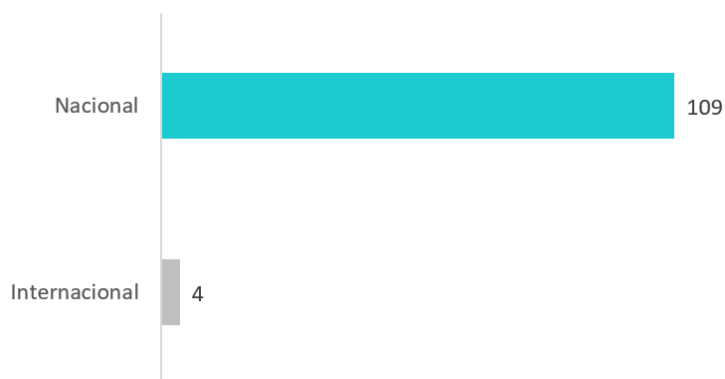


GRÁFICO 18 - N.º DE EVENTOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS ORGANIZADOS E/OU COORGANIZADOS

- **Conservação e Valorização dos Recursos Genéticos Nacionais**

O Instituto desempenha um papel central na conservação e valorização dos recursos genéticos animais, vegetais, florestais e microbianos, sendo responsável pela gestão de coleções de referência de elevada relevância científica e estratégica, como as coleções de fruteiras, oliveiras e a Coleção Ampelográfica Nacional (CAN) de videiras. A conservação desses recursos genéticos é fundamental para assegurar a adaptabilidade às mudanças climáticas, resistência a doenças e pragas e aumentar a resiliência da agricultura portuguesa. Para além do seu valor agronómico, estes recursos estão intrinsecamente ligados à identidade cultural, à dieta mediterrânica, à gestão sustentável do território e à competitividade da agricultura nacional. Neste contexto, destaca-se a inscrição, ao longo dos anos, de novas variedades de ervilha, fava, feijão-frade, grão-de-bico, lentilha, tremoço e tremocilha no [Catálogo Nacional de Variedades](#) (CNV). Em particular em 2025, esta atividade resultou na inscrição da variedade Bersim, *Trifolium alexandrinum L., Sodrêno* CNV. Esta planta forrageira é utilizada na agricultura para pastagens e valorizada pela sua elevada produtividade, pela fixação de azoto e pelo seu contributo para a diversificação e sustentabilidade das rotações das culturas.

A manutenção da Coleção Ampelográfica Nacional, os trabalhos de melhoramento genético com vista à obtenção de novas variedades de videira, bem como os estudos de valorização de castas em risco de extinção, com transferência de conhecimento para a Cadeia de Valor, fazem parte do leque de responsabilidades e competências assumidas pelo instituto.

Neste âmbito, há, ainda, a realçar as atividades no âmbito da Reprodução de Pequenos Ruminantes, Criopreservação de Sêmen, Biotecnologias Reprodutivas e Inseminação Artificial.

Relativamente aos principais indicadores do eixo Conservação e Valorização dos Recursos Genéticos Nacionais, destaca-se, o número de entradas conservadas com sucesso nos Bancos de Germoplasma e Coleções de Referência, com uma execução total de 421 121, distribuídas da seguinte forma:

Em 2025, consolidou-se a execução das empreitadas de requalificação do edificado e a plena operacionalização dos equipamentos científicos e tecnológicos adquiridos, encontrando-se dois projetos concluídos e os restantes em fase final de execução, contribuindo de forma decisiva para a afirmação dos Polos como infraestruturas estratégicas de investigação aplicada, inovação e transferência de conhecimento ao serviço de uma agricultura mais sustentável, digital, resiliente e competitiva.

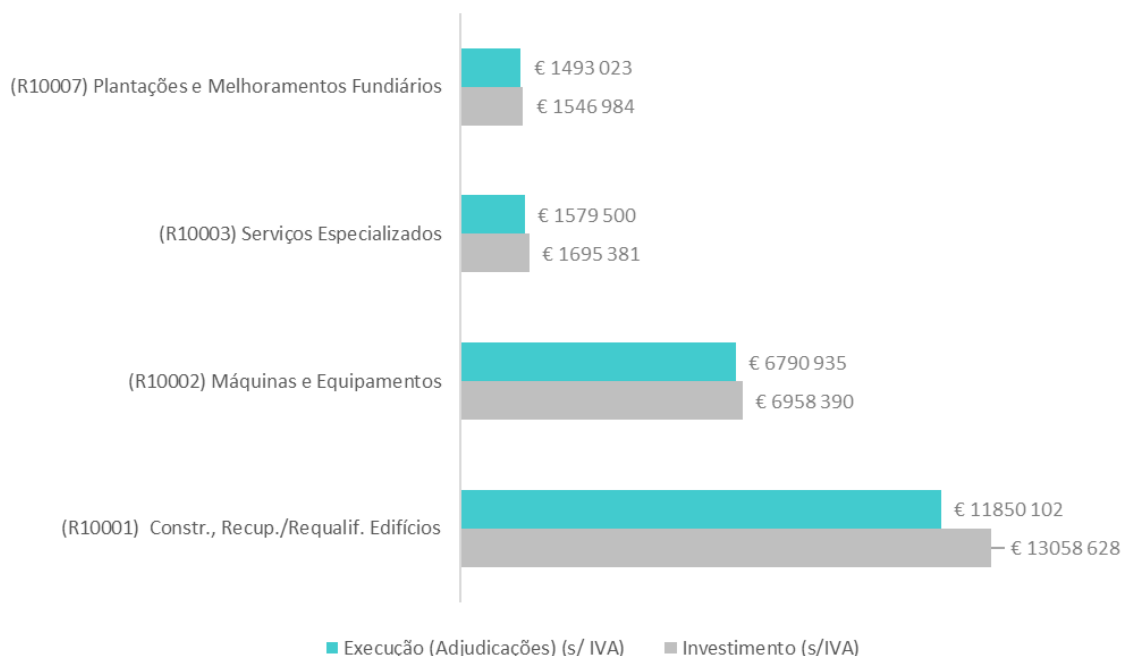


GRÁFICO 25- INVESTIMENTO | EXECUÇÃO (CONTRATAÇÃO EXECUTADA E/OU EM CURSO)

Na área da qualidade, o Instituto mantém um papel central na garantia da qualidade e fiabilidade dos ensaios laboratoriais realizados em Portugal, sendo reconhecido como LNR em diversas áreas. Em 2025, continuou a consolidar e expandir o seu sistema de gestão da qualidade, com base na norma NP EN ISO/IEC 17025:2018, assegurando a manutenção e extensão das suas acreditações laboratoriais, com particular relevância para uma extensão de maior dimensão solicitada em 2025, para a área da Sanidade Vegetal.

Os laboratórios do Instituto mantiveram um elevado nível de competência técnica, evidenciado nas auditorias externas conduzidas pelo IPAC, as quais destacaram como pontos fortes:

- Empenho, profissionalismo e competência de todo o pessoal do Laboratório;
- Sistema de Gestão muito robusto e implementado com eficácia;
- Instalações dos Laboratórios;
- Resultados Interlaboratoriais sistematicamente satisfatórios.

A política da qualidade mantém-se adequada e atual, refletindo um compromisso contínuo com a excelência técnica e científica. A expansão dos ensaios acreditados não só reforça a confiança dos stakeholders como também posiciona o INIAV como um pilar essencial na rede nacional e europeia de controlo laboratorial.

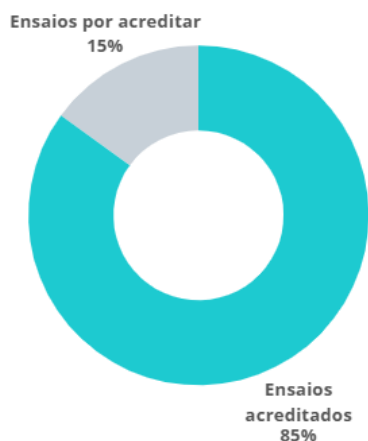


GRÁFICO 26 – TAXA DE ENSAIOS ACREDITADOS

iv. OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTE

a. PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

No ano de 2025, não se efetuaram campanhas, ações informativas e/ou publicitárias que fossem objeto de aquisições onerosas de espaços publicitários institucionais.

Contudo, a divulgação institucional foi assegurada pela presença/publicação regular de artigos científicos e técnicos em meios de comunicação de especialidade, como por exemplo Agrotec, Oliavitis, Tecnoalimentar, Vida Rural, Voz do Campo, entre outros, e ainda, através da divulgação regular das atividades desenvolvidas nas redes sociais, nas *newsletters* do INIAV, em congressos, seminários, feiras e exposições nacionais e internacionais.

b. PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO DO ESTADO

No âmbito do Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado, o Instituto tem vindo a desenvolver um conjunto de ações estratégicas com o objetivo de assegurar uma gestão eficiente, transparente e sustentável dos imóveis sob sua responsabilidade.

Atualmente, o levantamento arquitetónico dos imóveis pertencentes ao Estado e afetos ao INIAV está praticamente concluído. Esta iniciativa visa a atualização registral e matricial do património, permitindo uma caracterização mais precisa e atualizada dos bens imóveis, essencial para a sua valorização e correta afetação funcional.

Paralelamente, procedeu-se à divulgação dos planos de ocupação de espaço, bem como dos planos de conservação e reabilitação dos imóveis à respetiva Unidade Ministerial. Estes planos têm como finalidade garantir a adequação dos espaços às necessidades operacionais e científicas do Instituto, promovendo simultaneamente a preservação do património edificado e a sua adaptação às exigências atuais de conforto, segurança e eficiência energética.

Estas ações refletem o compromisso do Instituto com a valorização do património público, contribuindo para uma gestão mais racional dos recursos do Estado e para a criação de condições que favoreçam a excelência da investigação científica nas áreas da agricultura, alimentação, ambiente e saúde animal e vegetal.

No âmbito da conservação e reabilitação, estão em curso as seguintes obras de conservação, nos seguintes edifícios:

Reabilitação de Edifícios 2025	s/iva
Modernização da Estação Experimental da Quinta Boa – Alcobaça	190.765,00 €
Modernização da Estação Experimental dos Ganilhos – Alcobaça	125.304,00 €
Modernização da Estação Experimental do Olival Fechado – Alcobaça	65.845,00 €
Modernização da Estação Experimental de Elvas	223.151,00 €
Modernização do Polo de Inovação de Elvas	745.646,53 €
Modernização do Polo de Inovação de Santarém (fonte boa)	1.420.109,21 €
Modernização da Estação Experimental de Alvalade do Sado	59.500,00 €
Modernização do Polo de Inovação de Oeiras	5.185.200,37 €
Modernização do Polo de Inovação de Vairão	1.693.007,38 €
Modernização do Polo de Inovação de Braga	348.285,00 €
Modernização do Polo de Inovação de Dois Portos	1.212.662,88 €

TABELA 5 - REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS 2025

C. SIMPLIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Por forma a prestar melhores serviços aos cidadãos, o Instituto tem-se guiado por objetivos de simplificação, eficiência, transparência, desmaterialização, melhoria da qualidade dos serviços prestados, participação, inovação e disponibilização de serviços digitais mais ágeis e eficientes.

Neste enquadramento, e alinhado com a alínea d) do nº 2 do art.º 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, alterada pelo Decreto-lei nº 12/2024, de 10 de janeiro e pelas Leis nºs 64-A/2008, 55-A/2010 e 66-B/2012, todas de 31 de dezembro, o Decreto-Lei nº 135/99, de 22 de abril, republicado pela Lei 19-A/2024 e o Programa SIMPLEX (SIMPLEX++ e SIMPLEX 2023-2026), foi planeado o desenvolvimento de um conjunto de medidas, nomeadamente:

d. PREVENÇÃO DE RISCOS

O Instituto realiza o acompanhamento e a atualização do Plano de Prevenção de Riscos (PPR), através da realização de auditorias internas orientadas para a avaliação do grau de implementação das medidas preventivas definidas. Este processo resultou na elaboração do Relatório de Execução do Plano de Prevenção de Riscos (RE.PPR) relativo ao período de 2024/2025.

O instituto disponibiliza no seu site um conjunto de instrumentos fundamentais para a prevenção da corrupção e das infrações conexas, incluindo informação relevante sobre o enquadramento legal, nomeadamente o Regime Geral de Prevenção da Corrupção e a Estratégia Nacional Anticorrupção, reforçando o alinhamento institucional com as orientações nacionais em matéria de integridade e ética pública. Para complementar estes recursos, estão igualmente disponíveis conteúdos formativos, como webinars e vídeos, que contribuem para a sensibilização e capacitação dos trabalhadores e do público em geral sobre a prevenção da corrupção na Administração Pública.

v. AVALIAÇÃO FINAL

i. APRECIACÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

De acordo com art.º 18 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, e do Decreto-Lei n.º 12/2024, de 10 de janeiro a expressão qualitativa e quantitativa do ciclo de gestão de 2025, resulta do grau de execução do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR).

Assim e conforme a demonstração efetuada no Cap.º II – Autoavaliação, deste Relatório, constata-se que as taxas de execução foram as seguintes:

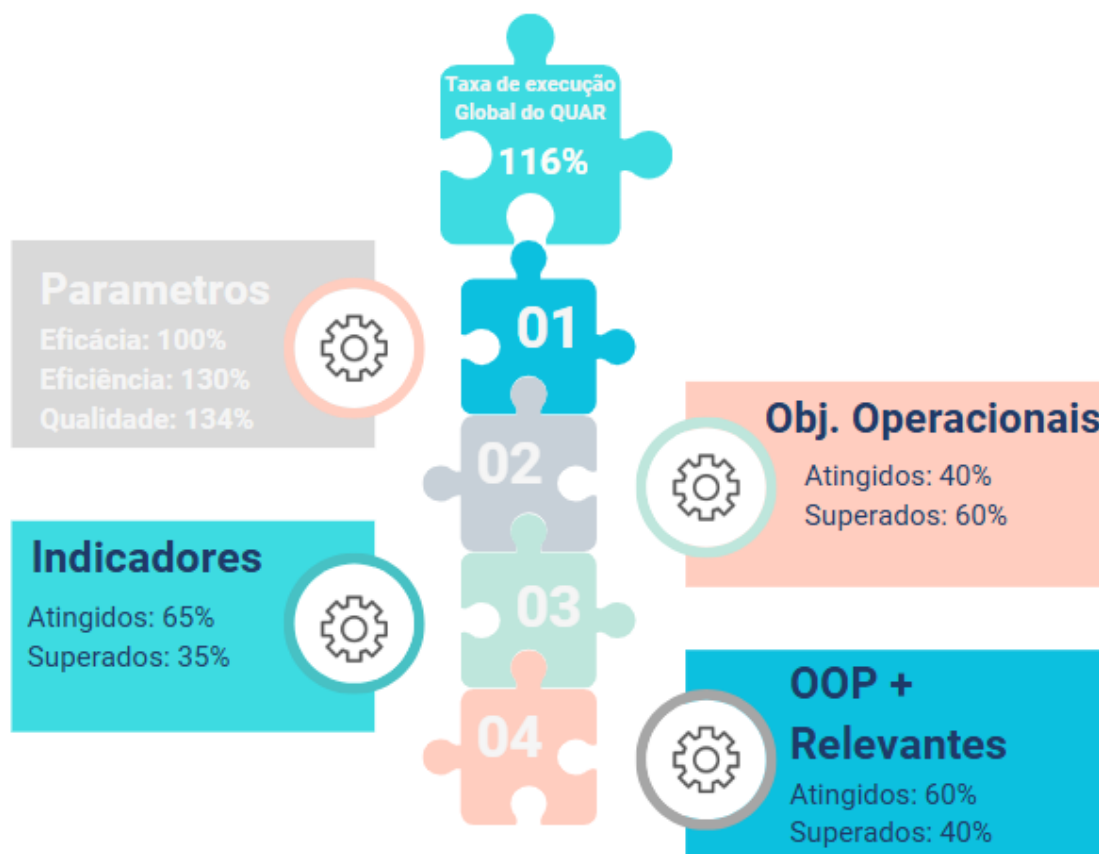


FIGURA 15 - TAXA DE EXECUÇÃO DO QUAR

MENÇÃO PROPOSTA

A taxa de execução global do QUAR foi de **116%**. Assim, e de acordo com o plasmado no n.º 3 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro este Instituto enquadra-se na alínea B, do referido artigo “atingiu todos os objetivos, superando alguns”. Pelo que se propõe a menção qualitativa de “**Desempenho Bom**”.

ii. CONCLUSÕES PROSPETIVAS

O ano de 2025 iniciou-se, uma vez mais, num contexto marcado por eleições legislativas.

O INIAV dará continuidade ao trabalho em curso, quer ao nível da modernização das suas infraestruturas, quer no reforço dos recursos humanos e das atividades ligadas à sua missão.

Na área da investigação e inovação, num período de transição entre ciclos de financiamento, e após o forte envolvimento das equipas nos projetos apoiados pelo PRR, está em curso um trabalho de preparação de candidaturas a diferentes instrumentos de financiamento, atuais e futuros, para darmos continuidade à gestão eficiente do nosso património. Este esforço será determinante para assegurar a continuidade das atividades do Instituto no período pós-PRR.

Os Laboratórios Nacionais de Referência nas áreas da Segurança Alimentar, Saúde Animal e Sanidade Vegetal enfrentam uma pressão crescente, agravada pelas aposentações em curso. O reforço dos recursos humanos continua a assumir, por isso, particular importância para garantir a continuidade destas estruturas, realidade que se estende às restantes áreas do INIAV. Por isso, é expectável a abertura de novos procedimentos para a colmatação desse fator.

Relativamente à modernização de infraestruturas e equipamentos, os investimentos aprovados prosseguirão conforme planeado.

Entretanto, o Conselho Diretivo encontra-se a estudar uma reformulação orgânica do Instituto, alinhada com a exigências do setor a nível nacional e global, cuja apresentação está prevista para meados de 2026.

O Conselho Diretivo, o corpo dirigente e as equipas do INIAV continuarão a trabalhar em articulação com os parceiros do território, com o objetivo de reforçar o desenvolvimento do Instituto, contribuir para a competitividade e sustentabilidade das fileiras agrícola, pecuária e florestal, e promover a valorização e coesão dos territórios.

O Conselho Diretivo

SIGLAS

Sigla	Designação
AP	Administração Pública
BRG	Biotecnologia e Recursos Genéticos
CAF	Estrutura Comum de Avaliação
CNV	Catálogo Nacional de Variedades
DGAV	Direção Geral de Veterinária
EFQM	Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade
GOP	Grandes Opções do Plano
GPP	Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.
INIAV	Instituto de Investigação Agrária e Veterinária
LNR	Laboratórios Nacionais de Referência
NAC	Núcleo de Acompanhamento e Controlo
OE	Objetivo Estratégico
OIE	Organização Mundial de Saúde Animal
OOp	Objetivo Operacional
PAA	Plano Anual de Atividades
FAO	<i>Food and Agriculture Organization (FAO)</i>
PPR	Plano de Prevenção de Riscos
PPRCIC	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PSA	Produção e Saúde Animal
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RAA	Relatório Anual de Atividades
RE.PPR	Relatório de Execução do Plano de Prevenção de Risco
SAFSV	Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SIOE	Sistema de Informação da Organização do Estado
SST	Saúde e Segurança no Trabalho
UEIS	Unidade Estratégica de Investigação e Serviços
UO	Unidade Orgânica
UTI	Tecnologia e Inovação



"Uma organização de alto desempenho prioriza metas claras, responsabilidade partilhada e um propósito forte."

- Michael Porter

IV. ANEXOS

ANEXOS

Anexo 1 – QUAR 2025

Anexo 2 – Execução do PAA 2025

Anexo 3 – Balanço Social 2025 (SIOE)

Anexo 4 – Parecer do Conselho Científico

Anexo 3

BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro

2025**IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE**Código SIOE: 875780356Ministério: Agricultura e Mar**NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO****(Não incluir Prestações de Serviços)**Em 1 de Janeiro de 2025 531Em 31 de Dezembro de 2025 572

Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2025, indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2025 na folha "Critério"

*Contacto(s) do(s) responsável(eis) pelo preenchimento*Tel: 214403500E-mail: rosa.ramos@iniav.pt

Notas Explicativas:

Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2025 deverá ser indicado o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2025.

Por exemplo: caso de uma entidade que resulta da fusão de 2 entidades, em que a nova entidade iniciou o seu funcionamento a 1 de junho 2025:

Deverá registar os dados da entidade nova referente ao período de 1 junho a 31 dezembro, especificando em baixo na descrição da entidade a data de início da nova entidade e o número de trabalhadores em exercício de funções nessa data, em substituição do n.º de trabalhadores a 1 de janeiro 2025 na folha de identificação.

Caso este critério não seja aplicável para algum dos quadros, deverá também ser descrita neste campo de descrição o critério adotado.

Critério adotado (descrição da entidade):

[Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#) [Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano](#)

[Quadro 22: Número e encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)

[Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)

[Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano](#) [Quadro 25: Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)

[Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano](#)

III.1.1.1.1.1.4 *CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL*

[Quadro 27: Contagem relativa a participações em ações de formação profissional durante o ano, por tipo de Ação, segundo a duração](#)

[Quadro 28: Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de Ação](#)

[Quadro 29: Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de Ação](#)

[Quadro 30: Despesas anuais com formação](#)

III.1.1.1.1.1.5 *CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS*

[Quadro 31: Relações profissionais](#)

[Quadro 32: Disciplina](#)

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

SE Células e normaliza - Trabalho - Gestão
Iguala aos de Quadros

Table with columns for Group/Cargo/Carreira, Age Group (e.g., 20-24, 25-29), Gender (M, F), and Total counts. Rows include various categories such as Representantes do poder legislativo e da função executiva, Dirigente superior de 1º grau, and various technical and administrative roles.

NOTAS: Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2025

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
12/11/2025			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT ☹	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	41	7:00	101_AUMENTOS SALARIAIS
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	41	7:00	

Substituir dd-mm-aaaa pelo dia, mês e ano respetivo da greve (*)

Período Normal de Trabalho

Clicar em cima das células a amarelo na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponível!

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade (maternidade, paternidade e adoção)	0.00 €
Abono de família	9,601.77 €
Subsídio de educação especial	0.00 €
Subsídio mensal vitalício	0.00 €
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	1,505.76 €
Subsídio de funeral	1,567.50 €
Subsídio por morte	0.00 €
Acidente de trabalho e doença profissional	0.00 €
Subsídio de desemprego	0.00 €
Subsídio de refeição	681,198.00 €
Outras prestações sociais	5,094.75 €
Total	698,967.78 €

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	324.00 €
Apoio socioeconómico	
Outros benefícios sociais	
Total	324.0 €

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho					In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	4	2		2		1				1	
	F	6	1		2	3	0					
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0					0					
	F	0					0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0					0					
	F	0					0					
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0					0					
	F	0					0					

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

III.2 Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	1
- absoluta	
- parcial	1
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	
Casos de incapacidade temporária e parcial	7
Total	8

III.3 Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
		0	

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR n.º 6/2001, de 3 de maio, atualizado pelo DR n.º 76/2007, de 17 de julho.

III.3.1 Quadro 22: Número e encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Atividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efetuados:	0	0.00 €
Exames de admissão		
Exames periódicos		
Exames ocasionais e complementares		
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		8,674.58 €
Visitas aos postos de trabalho		

Nota:

(*) incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho que prestaram serviço durante o ano, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1. ("pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

III.3.2 Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	0
Visitas aos locais de trabalho	
Outras	

III.3.3 Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Ações de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	0
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Nota: Artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 50-C/2007, de 6 de março e pela Lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro

IV. Quadro 25: Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Ações de formação	Número
Ações realizadas durante o ano	2
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	21

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (Euros)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	0.00 €
Equipamento de proteção (b)	14,615.57 €
Formação em prevenção de riscos (c)	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	

Nota:

Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho

Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

Encargos na formação, informação e consulta

Incluir única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à

Quadro 27: Contagem relativa a participações em ações de formação profissional durante o ano, por tipo de ação, segundo a duração

Tipo de ação/duração	Menos de 30 horas	30 a 59 horas	60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Formação interna	543	0	0		543
Formação externa	654	2	5		661
Total	1,197	2	5	0	1,204

Notas:

Relativamente às ações de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efetivos do serviço, considerar como:

- ação interna, organizada pela entidade;
 - ação externa, organizada por outras entidades;
- N.º de participações = n.º trabalhadores na ação 1 + n.º trabalhadores na ação 2 + ... + n.º trabalhadores na ação n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 ações diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

QUADRO 30: DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO

Tipo de ação/valor	Valor (Euros)
Despesa com ações internas	
Despesa com ações externas	61,475.40 €
Total	61,475.40 €

Notas:

i) Considerar as despesas efetuadas durante ano em atividades de formação e suportadas pelo orçamento da entidade;

IV.1 QUADRO 31: RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	47
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0
Total de votantes para comissões de trabalhadores	0

IV.2 QUADRO 32: DISCIPLINA

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	0
Processos instaurados durante o ano	0
Processos transitados para o ano seguinte	0
Processos decididos - total:	0
* Arquivados	
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	

Anexo 4 – Parecer do CC

A enviar oportunamente